



SINDICATO NACIONAL  
DOS TRABALHADORES  
DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL E REGIONAL  
EMPRESAS PÚBLICAS, CONCESSIONÁRIAS E AFINS

Rua D. Luís I, 20 F 1249-126 Lisboa  
Tel: 210 958 400 — Fax: 210 958 469  
stal.nacional@stal.pt — www.stal.pt

FEDERAÇÃO INTERSINDICAL DAS INDÚSTRIAS  
METALÚRGICAS, QUÍMICAS, ELÉTRICAS,  
FARMACÊUTICA, CELULOSE, PAPEL,  
GRÁFICA, IMPRENSA, ENERGIA E MINAS



Rua Cidade de Liverpool, 16-1.º - 1170-097 Lisboa  
Tel: 21 881 85 00 — Fax: 21 881 85 55  
geral@fiequimetal.pt

## RESOLUÇÃO

# Em Luta pelo aumento dos salários e pela Contratação Colectiva

**O Grupo ADP - Águas de Portugal lucrou 83,3 milhões de euros em 2021 (+6% face ao ano anterior), e mais de 400 milhões de euros nos últimos 10 anos, o que diz bem da sua saúde financeira. Mas insiste em praticar uma política de estagnação salarial, numa estratégia assente no conceito de “milhões para os accionistas, migalhas para os trabalhadores”.**

Os mais de três mil e quinhentos trabalhadores do Grupo ADP, pelo seu enorme empenho, dedicação, esforço e profissionalismo, são, na verdade, os principais responsáveis por estes lucros “chorudos”, mas a sua valorização e reconhecimento concreto – além das palmadinhas nas costas e dos elogios de circunstâncias – não apenas tardam, como continuam mesmo esquecidos e longe das propostas apresentadas pela administração, que opta pela indiferença relativamente aos problemas e dificuldades com que os trabalhadores se debatem no dia a dia, situação agravada pela subida brutal dos bens alimentares, da energia e dos combustíveis.

A AdP lucrou 83,3 milhões de euros em 2021 (+6% face ao ano anterior), e mais de 400 milhões de euros na última década. No ano passado, aquando da apresentação das contas da empresa referentes a 2020 (em que registou um resultado líquido de 78,6 milhões de euros!), o Conselho da Administração reconheceu que, **“em circunstâncias duras da pandemia, os operadores dos nossos sistemas de abastecimento e de saneamento asseguraram, com segurança e fiabilidade, um serviço essencial à vida, de importância redobrada no combate pela saúde pública”**, afirmando, então, que era a **“hora de lhes prestar um justo reconhecimento”**.

E o **“justo reconhecimento”** que os “Heróis da Pandemia” tiveram, mais de um ano depois, foi a continuação dos baixos salários, dos vínculos precários e da falta de pessoal; não tendo direito, sequer, à mísera actualização salarial de 0,9%, imposta pelo governo PS à Administração Pública este ano.

Este **“justo reconhecimento”**, por **“asseguraram, com segurança e fiabilidade, um serviço essencial à vida”**, os trabalhadores dispensam.

Estamos em Outubro de 2022 e, perante uma taxa de inflação que continua a bater recordes e uma brutal perda de poder de compra, os “Heróis da Pandemia” – que, com determinação, não pararam no período mais difícil da crise sanitária, revelando (como foi reconhecido pela administração) um grande sentido de responsabilidade social e pública para continuar a garantir às populações um bem essencial à vida – continuam à espera do prometido e do devido reconhecimento. É caso para dizer-se, citando o provérbio popular, «Palavras, leva-as o vento»...

A paciência e a espera dos trabalhadores tem limite. O seu poder de compra degrada-se de forma acentuada, em contraste com os lucros registados pelo Grupo ADP ao longo da última década.

Os trabalhadores do Grupo ADP não podem aceitar ficar mais um ano sem verdadeiros aumentos, e que a administração insista em ignorar as suas exigências e em adiar uma resposta positiva às propostas apresentadas pelo STAL e FIEQUIMETAL, considerando também inaceitável o “dito por não dito” e o recuo da Comissão Negociadora da empresa na última reunião (em 9 de Junho), que retirou a proposta que estava a ser negociada, atitude reveladora de má-fé negocial e da pouca consideração que tem para com os trabalhadores.

O que os trabalhadores precisam e exigem é que o ACT seja cumprido, e que o Conselho de Administração se disponibilize para uma verdadeira negociação, com vista à revisão da Tabela Salarial, entre outras matérias.

É por tudo isto que os trabalhadores, dirigentes e activistas sindicais das empresas do Grupo ADP presentes nesta concentração, realizada em 12 de Outubro de 2022, reafirmam as seguintes exigências:

- Aumento imediato dos salários em 90 € para todos os trabalhadores; e a partir de Janeiro de 2023, **120€ para todos os trabalhadores e 900€ de salário base no grupo AdP;**
- Respeito pelo direito à Contratação Colectiva;
- Um novo regime de carreiras, categorias profissionais e funções, que valorize e reconheça a experiência profissional e o empenho dos trabalhadores;
- A urgente regulamentação e atribuição de um Suplemento de Penosidade, Insalubridade e Risco;
- A estabilidade do emprego, assegurando que a um posto de trabalho permanente
- corresponde a um vínculo efectivo, pondo fim ao trabalho precário;
- A defesa da gestão pública e a contratação de mais trabalhadores, para assegurar um serviço público de qualidade;
- O respeito pelas normas de Segurança e Saúde no Trabalho e melhoria das condições laborais;
- A aplicação do Acordo de Empresa da EPAL a todos os trabalhadores ao serviço desta empresa;

- Um período de trabalho de 7 horas diárias e 35 horas semanais no Grupo ADP.

O STAL e FIEQUIMETAL mantêm, como sempre, a disponibilidade para o diálogo e a negociação, por forma a encontrar-se soluções para os problemas concretos dos trabalhadores.

**Somos trabalhadores, merecemos e queremos que dignifiquem o trabalho que prestamos! Exigimos salários dignos, mais direitos, melhores condições de trabalho!**

**Estamos em luta, porque quem luta sempre alcança!**

12 de Outubro de 2022

A Concentração de Trabalhadores, Dirigentes e Activistas  
do Grupo Águas de Portugal.